



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 06/2018  
 NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2018**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, e Portaria nº 993/2017, de 06 de dezembro de 2017, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de novembro e dezembro de 2018.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pelas Resoluções nºs 4.604/2017 e 4.695/2018, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2018.

**ANÁLISE DA META ATUARIAL:**

**Indicadores de Mercado**

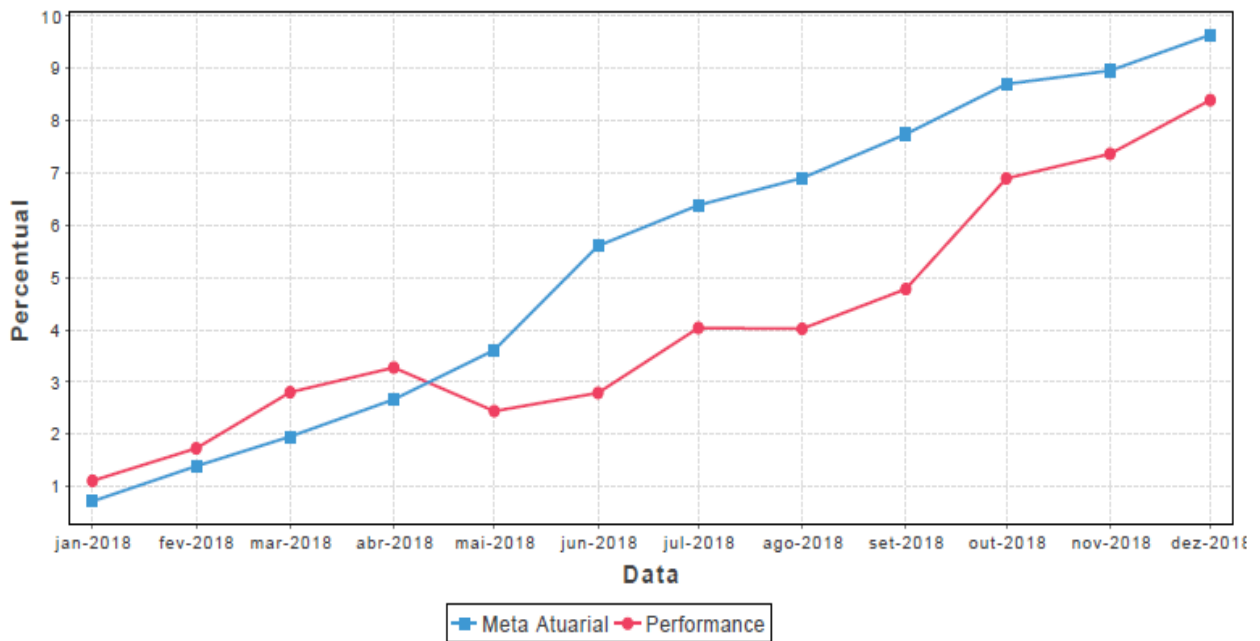
Benchmark	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Sep/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	12 Meses	Acumulado 2018
IMA-B	3,40%	0,55%	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	-0,15%	7,14%	0,90%	1,65%	13,06%	13,06%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%	9,87%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%	15,41%
IRF-M	1,30%	1,10%	1,32%	0,47%	-1,85%	0,04%	1,47%	-0,93%	1,30%	3,59%	0,99%	1,53%	10,73%	10,73%
IRF-M1	0,59%	0,54%	0,66%	0,51%	0,20%	0,54%	0,66%	0,44%	0,61%	0,92%	0,54%	0,56%	6,97%	6,97%
IRF-M1+	1,55%	1,31%	1,57%	0,45%	-2,62%	-0,15%	1,79%	-1,47%	1,57%	4,71%	1,17%	1,92%	12,27%	12,27%
IMA-GERAL	1,76%	0,72%	0,96%	0,32%	-1,43%	0,12%	1,41%	-0,21%	0,64%	3,47%	0,76%	1,17%	10,03%	10,03%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,49%	0,39%	0,49%	6,16%	6,16%
IBOVESPA	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-	17,15%	17,15%
IPCA	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	0,33%	-0,09%	0,48%	0,45%	-0,21%	0,15%	3,75%	3,75%
INPC	0,23%	0,18%	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	0,30%	0,40%	-0,25%	0,14%	3,43%	3,43%
SELIC	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,47%	0,52%	0,47%	0,15%	5,96%	5,96%



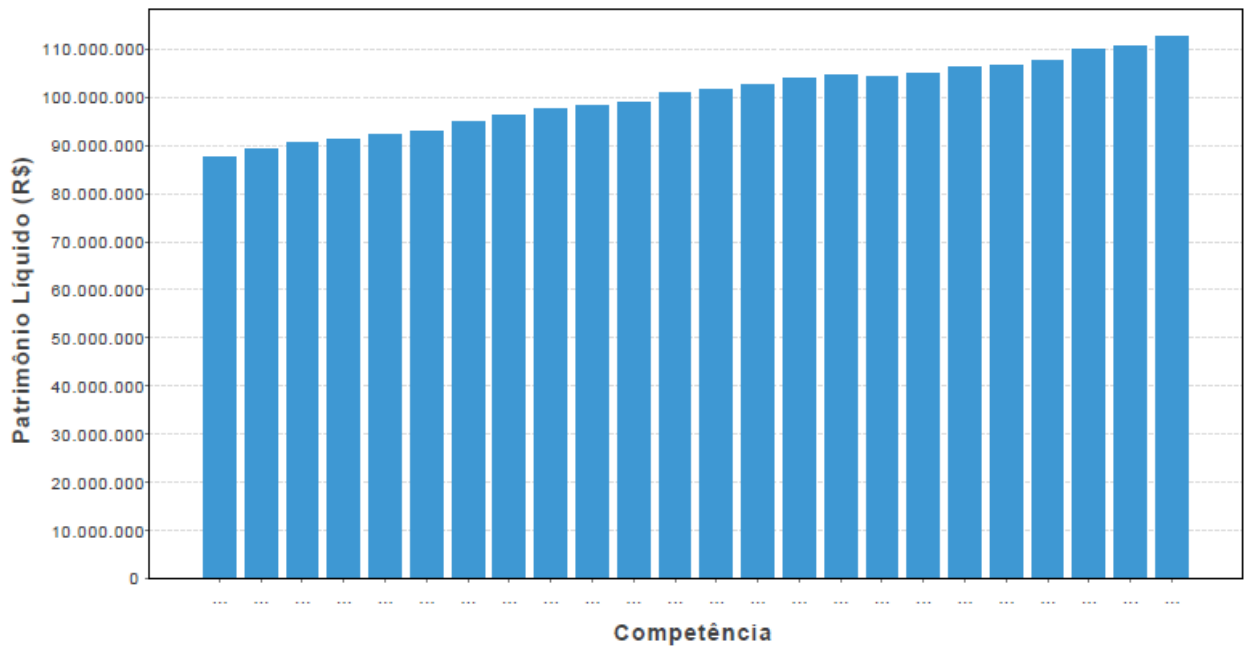
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**Meta Atuarial e Performance**

	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	12 Meses	Acumulado 2018
Performance	1,11%	0,61%	1,05%	0,45%	-0,80%	0,33%	1,21%	-0,01%	0,73%	2,01%	0,44%	0,95%	8,39%	8,39%
INPC + 6.00%	0,71%	0,66%	0,55%	0,69%	0,91%	1,92%	0,73%	0,48%	0,78%	0,88%	0,23%	0,62%	9,63%	9,63%



**Evolução Patrimonial**





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

O mês de novembro foi marcado por flutuações importantes nos títulos de renda fixa, decorrentes das desconfianças relacionadas à capacidade do governo eleito de promover o equilíbrio fiscal e o crescimento da economia frente a um cenário externo adverso.

A alta de 2,38% do índice Ibovespa em novembro deu-se simultaneamente a um congelamento nos influxos de capitais estrangeiros, ou seja, foi protagonizada por capitais quase estritamente domésticos. Este fato é um indicativo de que o otimismo interno com o novo governo brasileiro, que também começa a dar sinais de diminuição, é maior do que dos agentes externos, que veem no Brasil uma rigidez institucional que pode impor dificuldades ao novo governo na sua tentativa de promover as reformas tomadas como necessárias pelo mercado. A lua-de-mel entre o mercado financeiro e o governo eleito já começou a demonstrar suas fragilidades.

O ciclo de contração monetária dos EUA ainda não dá sinais claros de que se encerrará no curto prazo. O movimento ambíguo de aumento da atividade econômica americana e de recente deterioração do preço do petróleo no mercado internacional (que pode desacelerar este ritmo de crescimento do produto interno americano) causa incertezas quanto ao comportamento da política monetária americana. Por outro lado, houve uma melhoria sensível no ambiente de comércio internacional, o que pode trazer efeitos benéficos para os países emergentes. A reunião do G-20 em Buenos Aires resultou em um acordo de trégua de noventa dias na guerra tarifária entre EUA e China, o que pode ser o início de um movimento mais amplo de estabilização do cenário externo.

A deflação do índice IPCA em novembro (-0,21%) abre espaço para a possibilidade de uma demora ainda maior em um possível aumento da taxa SELIC em 2019. O comportamento dos índices de renda fixa em novembro traduz em boa parte este cenário de incertezas. A volatilidade dos índices de longo prazo (IRF-M1+ e IMA-B5+), que até a metade do mês acumulavam rentabilidade negativa, fecharam o mês com ganhos de 1,17% e 1,52% demonstra esta volatilidade. Com os índices de curto prazo (IRF-M1 e IMA-B5) não foi diferente. Oscilando entre o campo positivo e negativo ao longo de novembro, fecharam o mês com variações acumuladas de 0,54% e 0,14% respectivamente. O relatório Focus, divulgado pelo Banco Central em 10 de dezembro, mais uma vez revisa para baixo a sua expectativa para final de 2019 para esta taxa. Este movimento favorece no curto prazo, os títulos pré-fixados.

O ano de 2018 terminou como começou: aguardando definições acerca do cenário político e econômico, desta vez depositando suas expectativas não mais em um processo eleitoral, mas na real capacidade de execução do governo de Jair Bolsonaro. Apesar das contradições internas entre os membros do governo, quase diariamente evidenciadas na mídia e nas redes sociais, as expectativas domésticas demonstram-se resilientes. Fatores como a piora do cenário externo e as fracas projeções de crescimento da economia brasileira também não foram capazes de abalar as perspectivas.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

A pressão política protagonizada por Trump contra o Congresso, bem como a perpetuação da sua postura na política externa, reduzem ainda mais as expectativas de crescimento da economia dos EUA e, por consequência, de todo o mundo. O mau desempenho dos ativos dos EUA, especialmente do mercado acionário, resultou em desvalorizações importantes nas principais bolsas do mundo, com destaque para as americanas.

Na China, também sofrendo as consequências conjunturais externas, o governo deverá fazer esforços anticíclicos para manter o ritmo de crescimento do produto interno na casa dos 6%, taxa modesta para os padrões chineses.

Internamente, a economia brasileira ainda não dá sinais de retomada de maior vulto. O desempenho da indústria, setor principal na geração de empregos de maior qualidade, ainda permanece tímido, não respondendo ao estímulo das menores taxas de juros. Diante disto, o discreto recuo na taxa de desemprego foi puxado principalmente pelo setor informal, e a mão-de-obra subutilizada ainda permanece acima de 20%, em função da capacidade ociosa ainda alta neste setor. Apesar de tudo, em dezembro os títulos de renda fixa e variável brasileiros não sofreram na mesma medida. O Ibovespa caiu apenas 1,81% em dezembro, fechando 2018 com ganhos de pouco mais de 15%. O baixo patamar do IPCA, que fechou o ano abaixo do centro da meta estipulada pelo Banco Central, favoreceu os títulos da dívida brasileira. Os índices de renda fixa IMA-B e IRF-M variaram, respectivamente, 1,65% e 1,53% em dezembro, acumulando ganhos de 13,06% e 10,73% no ano de 2018, respectivamente. Os títulos de longo prazo, tanto pré quanto pós-fixados, foram os principais responsáveis pelas performances. Mas diante de uma recuperação a passos lentos da economia, e de um cenário externo tão conturbado, o que leva o investidor brasileiro permanecer tão confiante? As expectativas para o rumo da política econômica, principalmente em torno da implementação da reforma da Previdência Social, permanecem favoráveis. Os sinais controversos dos membros do alto escalão do governo não parecem abalar estas perspectivas. Há, portanto, uma crença geral de que o novo presidente será bem-sucedido na implementação de tais medidas, o que só será confirmado no plenário do Congresso Nacional. Até lá, cautela é uma boa pedida.

*Fontes: ANBIMA, Banco Central do Brasil, IBGE.*

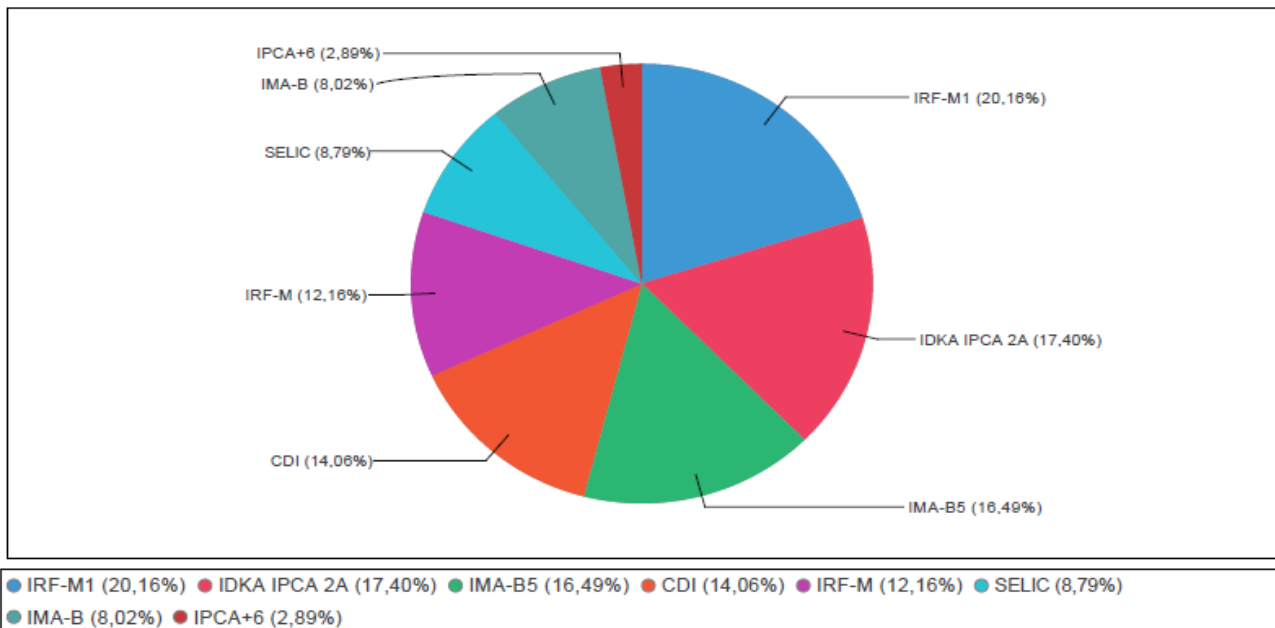




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

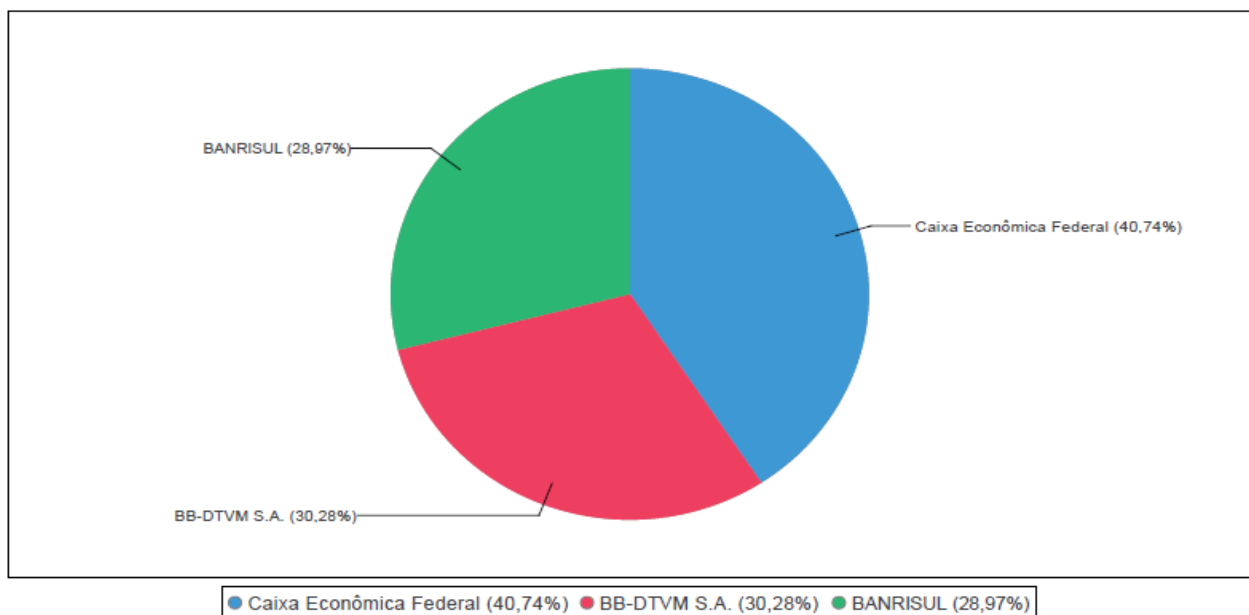
**DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:**

**Alocação por Benchmark - Visão Gráfica**



**DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR ADMINISTRADORA FINANCEIRA:**

**Alocação por Administradora - Visão Gráfica**





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:**

Meta atuarial para o período (01/01/2018 a 31/10/2018) INPC + 6%	<b>9,63%</b>
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	<b>8,39%</b>
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	<b>CEF, Banrisul e Banco do Brasil</b>
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	<b>6</b>
Rentabilidade mensal (dezembro de 2018)	<b>0,95%</b>
Quantidade de fundos de investimento na carteira	<b>16</b>

A meta atuarial para o ano de 2018 *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de dezembro, acima do CDI. O desempenho foi bom para o ano, embora as decisões tomadas no período tenha sido de proteção com o encurtamento da carteira. Evidenciamos que a estratégia adotada continua apropriada para o momento.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 0,95%. A diversificação institucional está adequada.

Mantemo-nos apreensivos com a rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial. Os ativos de médio e longo prazo tiveram uma recuperação considerável, onde colaborou com o desempenho dos rendimentos para este mês.

Com a finalidade de alongar um pouco mais nossa carteira, no mês de dezembro, realocamos os recursos provenientes do fundo Banrisul Absoluto Fundo de Investimentos Renda Fixa LP para o fundo Banrisul Previdência Municipal III FI RF Referenciado, visando o alongamento da carteira, com isso, haverá maior volatilidade, porém, mediante as projeções de taxa de juros para os próximos períodos abre-se uma oportunidade para índices de títulos pré-fixados.

Nos meses de novembro e dezembro, realizamos a alocação acima descrita, e as aplicações referentes aos repasses mensais, nos fundos já existentes, e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de novembro e dezembro de 2018.

É o relatório.

Nova Prata, 21 de janeiro de 2019.

Seloi T. Seganfredo Cavašin  
Gestora do RPPS